

opusdei.org

O Prelado do Opus Dei em Valência e Múrcia

Resumo em vídeo da viagem de Mons. Fernando Ocáriz a Valência e Múrcia, de 8 a 12 de junho de 2023, onde teve vários encontros.

17/06/2023

- Valência, 8-10 de junho
 - Múrcia, 11 de junho
-

Álbum de fotografias (Flickr)

Valência, 8-10 de junho

No dia 8 de junho, Valência recebeu com os braços abertos Mons. Ocáriz, que pela primeira vez visitava esta cidade do leste de Espanha como Prelado do Opus Dei.

Chegou ao fim da tarde e alojou-se em La Lloma, uma casa de retiros localizada a poucos quilômetros da cidade. São Josemaria esteve aí em diversas ocasiões. Deixou recordações inesquecíveis das catequeses de 1972, das tertúlias e das suas palavras de alento para todos.

Nos dias em que o Prelado esteve em Valência, recebeu demonstrações de afeto enviadas desde vários lugares, desde Huesca até Cartagena,

passando por Saragoça, Teruel, Valência, Castellón, Alicante, Ilhas Baleares, Albacete e Múrcia. E pôde cumprimentar, em tertúlias familiares ou em pequenos encontros, distintos grupos de famílias, de gente jovem e de pessoas mais velhas, de sacerdotes, etc.

Sexta-feira, dia 9, começava uma intensa jornada, que se prolongou até segunda-feira, dia 12. O Prelado do Opus Dei quis que a primeira visita da sua estadia em Valência fosse para saudar ao recém-nomeado Arcebispo metropolitano, Monsenhor Enrique Benavent.

Imediatamente depois, tal como fez São Josemaria na primeira vez que viajou a Valência em 1936, foi rezar à Virgem dos Desamparados, padroeira de Valência, para colocar sob a sua proteção o trabalho destes dias. Acompanhou-o o reitor da basílica, que organizou a visita de

modo que Mons. Ocáriz pudesse beijar a imagem e venerá-la no seu camarim. Rezou diante da “*Mare de Déu*”, especialmente visitada durante estes dias em que se celebra o centenário da sua Coroação e o fim de um ano jubilar mariano.

Teve vários encontros com jovens que recebem formação cristã nos centros da Obra. Em todos falou da necessidade de transformar em vida tudo o que aprendem, para poderem transmitir aos outros. Às várias questões que lhe foram colocadas, respondeu insistindo na necessidade do encontro pessoal com Cristo, de fazer oração pessoal: “Só a partir da segurança da fé é que podemos ajudar os outros e também enfrentar as nossas próprias dificuldades. A oração é uma força muito grande. São Josemaria disse com plena convicção que na Obra a única arma que temos é a oração”.

Além disso, durante um período de descanso após o jantar, falou com profissionais ligados à universidade que lhe contaram histórias sobre os seus trabalhos num ambiente ameno e descontraído.

O sábado foi um grande dia: entre outras reuniões, o Prelado teve dois encontros com famílias provenientes de Aragão, Castellón, Valência e das Ilhas Baleares.

Tal como em outras ocasiões, o Prelado pediu orações pelo Papa Francisco, pela sua recuperação e por todas as preocupações da Igreja. Apresentou a proximidade da celebração do *Corpus Christi* como uma ocasião para refletir sobre a entrega de Deus por nós:

“Dá-me muita alegria estar aqui com vocês. E a primeira coisa que me vem à mente é que amanhã é a grande festa de *Corpus Christi*. E, logicamente, como nos ensinou São

Josemaria, a Eucaristia é, tem de ser, o centro, a raiz da nossa vida espiritual, da nossa vida, portanto. É necessariamente raiz porque é de onde provém toda a força de Deus para nós, o que torna possível que a nossa oração seja eficaz. É um mistério de amor, como gostava de dizer São Josemaria; de fé e de amor, porque é amor de Deus por nós. E é um mistério de fé para nós, porque temos de ter muita fé. Crer firmemente neste grande modo de amor de Deus, que é a Eucaristia. É raiz, mas tem de ser também centro. E isso já depende mais de nós, de que façamos realmente o esforço de centrar a nossa vida espiritual à volta da Eucaristia, à volta da força que tem o sacrifício de Cristo”.

Os participantes acolheram o Prelado com grande afeto e, apesar do número de pessoas reunidas, confidenciaram-lhe as suas preocupações num ambiente

familiar. Foram abordados temas como o apostolado apesar das dificuldades do ambiente, a dor pelo sofrimento da morte de um filho, o desejo de viver bem a vocação de cada um, a intensidade de um trabalho que dificulta o cumprimento das nossas obrigações familiares, o envolvimento dos pais na educação dos filhos... Em muitas destas intervenções, Mons. Ocáriz aproveitou para recordar a necessidade de confiar em Deus, que tanto nos ama, de ver o sofrimento olhando para a cruz de Cristo, e de aceitar com total liberdade essa entrega máxima.

A Elena e Nacho, que se casarão em breve e sentem um certo temor diante desta mudança de vida, recordou as palavras de São Josemaria: “aquele que tem medo não sabe amar”, animando-os a vencer o temor com mais amor.

Estrella, que trabalha num tribunal de violência contra a mulher, transmitiu-lhe a dor e o sofrimento que vê diariamente e perguntou-lhe como acompanhar cada pessoa que sofre. O Prelado respondeu-lhe que “Deus não é indiferente ao mal e, portanto, perante o mal que vemos no mundo, devemos rezar pelas pessoas, e não nos acostumarmos”. Incentivou-a também a ajudá-las, para além do estritamente profissional, na medida em que a sua posição o permita.

Um tema que esteve presente em muitas das tertúlias com o Prelado foi a amizade: "A amizade tem um valor em si mesma, e quando é um valor autêntico, é já um apostolado", disse numa das suas intervenções

Os cooperadores da Obra sentiram-se especialmente interpelados depois da pergunta de Jorge, que há 30 anos colabora nos apostolados da Obra. O

Prelado recordou-lhes a necessidade desse apoio e a alegria que supõe esse sacrifício.

Amparo perguntou como é que podemos aprender a perdoar. O Prelado respondeu referindo-se a umas palavras de São Josemaria que dizia que a coisa mais divina da nossa vida é perdoar a quem nos causou dano. E continuou: “Como é que podemos perdoar quando nos sentimos ofendidos ou feridos por alguém? Amando. E como é que podemos amar as pessoas? A partir do coração de Jesus Cristo, vendo os outros como alguém por quem Cristo deu a vida. E depois também pedindo perdão. Pedir perdão é maravilhoso, e além disso, traz alegria. Não humilha, pelo contrário, dá alegria”.

Entre um acontecimento e outro, o Prelado pôde cumprimentar algumas famílias, ouvir e compartilhar as suas alegrias e penas.

Múrcia, 11 de junho

Uma sala cheia e um intenso aplauso acolhem o Prelado para a primeira tertúlia. Inma e Javier dão as boas-vindas a Mons. Ocáriz em nome de todos os presentes. Depois das suas palavras, soa na boca de Rafa, o *Bolero a Múrcia*, uma canção que fala da horta, de Múrcia e da Virgem da *Fuensanta*.

Juan Carlos, de Cartagena, conta que, na sua família, costumam utilizar muito a expressão “*Qué bien estamos!*” [Como estamos bem!], como uma maneira de dar graças a Deus e como expressão de abandono. Mas há dois anos viveram a doença da sua mulher – um câncer – e do seu filho Javier, de 7 anos – leucemia. Quando contaram à criança o que teria de passar, decidiu oferecer tudo pelos sacerdotes; e agora,

recuperado, dá um emotivo abraço ao Prelado com um grande carinho.

Pilar e Carlos são supernumerários, de Elche, e trabalham como médicos em prisões. Perguntaram a Mons. Ocáriz como poderiam através da sua profissão redescobrir e amar mais essas pessoas que estão em situações tão difíceis. O Prelado animou-os a verem-nos não só como pessoas com dignidade, mas como criaturas de Deus, a quem Deus ama, e fomentar com elas – na medida do possível – uma certa amizade: “Ver essas pessoas como alguém a quem o Senhor ama e a quem está amando também através do seu carinho. Na medida em que for oportuno, ajude-as compreender também que não estão sós, que Deus as ama. Para a frente: é um trabalho duro mas profundamente humano e profundamente cristão, também”.

Em seguida Manolo pergunta como ter o mesmo entusiasmo que tinha São Josemaria para começar projetos que humanamente nos superam.

Mons. Ocáriz recordou as palavras que o fundador do Opus dei repetia em muitas ocasiões: “Meus filhos, se eu, quando o Senhor me fez ver a Obra no ano 28, com a idade que tinha, sem meios, se eu tivesse dito não posso, onde vocês estariam?”. O Prelado animou os presentes a enfrentar as dificuldades e a pedir ajuda a outros, porque ser generosos proporciona uma grande felicidade, ainda que às vezes possa custar esforço.

Ao terminar, depois da bênção, despediu-se animando todos os presentes a estarem “contentes, aconteça o que acontecer porque Deus está conosco”.

À tarde, às cinco e meia, volta a encher-se o mesmo lugar. Pablo e

Lola transmitem ao Prelado o afeto em nome de todos e dão-lhe as boas-vindas. Contam que todos os presentes gostariam de o receber nas suas casas, da forma que os murcianos recebem um pai: com as portas de casa bem abertas, uma boa mesa posta e sem que faltem os *paparajotes*, um doce típico da zona.

Pepe dedicou-se durante muitos anos a cantar de modo profissional. Conta ao Prelado que atualmente faz isso de forma altruísta, num lar de idosos em Cartagena e na UCI do hospital de Santa Lucia. Agora é a voz de Pepe a que arrancam com a canção “Três vezes *guapa*” que quer dedicar a Nossa Senhora e que anima todos cantar em coro o refrão.

Carmen pediu-lhe Conselho para que o cansaço não nos leve ao mau humor e para que, deixando-nos levar, não tratemos mal a quem mais amamos. O Prelado animou a que,

para além de procurar descansar o suficiente e de pôr meios humanos, recorresse à ajuda do Senhor.

“Quando estamos preocupados, cansados, esforçarmo-nos por sorrir para fazer a vida agradável a outra pessoa pode, por vezes, exigir um grande esforço. Mas é um esforço que podemos fazer por carinho a essa pessoa e também para oferecer esse esforço ao Senhor como sacrifício”.

Por ocasião da pergunta de Asun, Mons. Ocáriz animou-nos a refletir sobre a cena do Evangelho em que Jesus Cristo encontra-se com a samaritana. “O Senhor responde-lhe de um modo que é bom para todos nós. Diz-lhe: se tu conhecesses o dom de Deus e quem é que te pede de beber... Tudo aquilo que Deus nos pede, ainda que aparentemente pareça um sacrifício, ainda que humanamente suponha um esforço, uma renúncia, na realidade é um

enorme dom de Deus”. E comentou que qualquer que seja a vocação, se Deus a pede, é um grande dom para a pessoa e também para a família.

Especialmente emotivas foram as últimas palavras deste encontro familiar: “Dá-me muita alegria estar em Múrcia, apesar de ter sido tão pouquinho tempo, e é tão pouquinho tempo que, se a vida me der oportunidade, procurarei voltar”.

Regressou a Valência após uma intensa jornada. Em La Lloma esperava-lhe uma surpresa que acabou por não poder realizar-se por causa da chuva: os valencianos queriam agradecer ao Prelado a sua estadia, recordando os fogos-de-artifício que lançaram na catequese que realizou São Josemaria em 1972 nesta cidade. Não foi possível que do terraço de La Lhoma Mons. Ocáriz visse estampadas no céu as palavras “Viva o Padre” num espetáculo de

cor e cheiro a pólvora. Mas esta chuva inesperada foi um símbolo da chuva de graça, paz e alegria que a estadia do Prelado deixou em Valência e em Múrcia.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/o-prelado-do-
opus-dei-em-valencia-amar-as-pessoas-
a-partir-do-coracao-de-cristo/](https://opusdei.org/pt-br/article/o-prelado-do-opus-dei-em-valencia-amar-as-pessoas-a-partir-do-coracao-de-cristo/)
(27/03/2025)